

## O Grupo Focal como Método Qualitativo na Pesquisa em Comunicação: Benefícios e Desafios<sup>1</sup>

Karina Juliana Francisco<sup>2</sup>  
Simone Pallone de Figueiredo<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

### RESUMO

As metodologias qualitativas têm sido amplamente exploradas em pesquisas na área de Comunicação, especialmente para aprofundamento de temas que envolvem dinâmicas sociais, percepções e interações entre indivíduos. Entre essas abordagens, o Grupo Focal se destaca como um método que possibilita uma compreensão aprofundada da construção discursiva e das dinâmicas intersubjetivas dos participantes. Este artigo discute os benefícios e desafios dessa metodologia, destacando seu potencial para captar nuances da interação social, mudanças de opinião e aspectos não verbais da comunicação. Além de ser um método inclusivo, o Grupo Focal permite a emergência de múltiplas perspectivas dentro de um ambiente controlado de discussão. No campo do jornalismo, essa metodologia tem se mostrado particularmente relevante para investigações sobre desinformação, percepção dos jornais televisivos e digitais, e padrões de consumo de notícias, considerando o crescente impacto das redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas digitais na forma como a população se informa. No entanto, apresenta desafios como a necessidade de um planejamento rigoroso, a condução cuidadosa por parte do moderador para evitar a predominância de determinadas vozes e a complexidade na análise das interações. No contexto dos estudos em comunicação, essa abordagem metodológica oferece uma lente sociológica valiosa para a investigação de problemáticas sociais e midiáticas, contribuindo para uma compreensão mais holística dos fenômenos comunicacionais. Este trabalho trata da aplicação da metodologia em três grupos de idosos de perfis distintos, para investigar a percepção deles sobre a pandemia de Covid-19. A pesquisa abordou três categorias centrais: desinformação, confiança nas notícias e os meios utilizados pelos participantes para se informar durante o período de lockdown. Como resultados, identificou-se a dificuldade dos idosos de encontrar informações confiáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** grupo focal; metodologia; comunicação.

As metodologias qualitativas têm sido amplamente utilizadas nas Ciências Humanas Aplicadas para explorar temas com maior profundidade. Dentre essas abordagens, o Grupo Focal se destaca como um método originado nos estudos de Marketing e Consumo e, posteriormente, incorporado ao meio acadêmico. Sua

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Mestre em Divulgação Científica e Cultural pela Unicamp, email: [karinajuliana.kjf@gmail.com](mailto:karinajuliana.kjf@gmail.com).

<sup>3</sup> Pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp, email: [spallone@unicamp.br](mailto:spallone@unicamp.br)

aplicação tem sido valiosa para investigações sobre percepção da população, opinião pública e outros temas que exigem uma compreensão aprofundada das interações sociais.

O principal diferencial dessa metodologia é a riqueza de dados gerada pela dinâmica de interação entre os participantes. Diferente de questionários estruturados, que frequentemente colocam os entrevistados em uma posição de "teste", levando-os inconscientemente a buscar respostas consideradas "corretas" em vez de expressar opiniões autênticas, o Grupo Focal promove um ambiente mais espontâneo e social. Da mesma forma, entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, muito empregadas nos estudos de comunicação, permitem aprofundamento, mas não captam a dinâmica coletiva e podem igualmente ser influenciadas por vieses de desejabilidade social.

### **Benefícios e desafios do Grupo Focal**

A metodologia de Grupo Focal se destaca por sua inclusividade e capacidade de analisar problemas sociais em um contexto interativo. Permite a participação de pessoas que poderiam se sentir desconfortáveis em entrevistas individuais, como analfabetos, indivíduos relutantes em falar sozinhos com um pesquisador ou aqueles que inicialmente acreditam não ter nada a contribuir (Kitzinger, 1995). Como o método incentiva a livre manifestação e o debate, ele é útil para examinar não apenas o que as pessoas pensam, mas também como e por que constroem suas opiniões.

No entanto, o sucesso de um Grupo Focal depende de ter um propósito claro do que se pretende e de uma condução bem estruturada. O moderador deve evitar a predominância de determinadas vozes, garantindo que todos os participantes, inclusive os mais tímidos, expressem suas opiniões. Além disso, a análise das informações coletadas requer um tratamento detalhado, o que pode ser feito utilizando-se a análise de conteúdo, a análise de discurso ou a etnografia, para identificar categorias e padrões discursivos. A observação da linguagem corporal é também essencial, pois revela concordâncias, discordâncias, tensões e mudanças de opinião durante a discussão.

A estruturação dos grupos também influencia os resultados da pesquisa. Recomenda-se a formação de grupos com 4 a 12 participantes, que podem ser

homogêneos ou heterogêneos, dependendo do objetivo do estudo. Enquanto grupos homogêneos podem gerar um ambiente mais coeso, facilitando a comunicação, também podem resultar em menor diversidade de opiniões. Por outro lado, grupos heterogêneos promovem contraposições e contradições, fundamentais para explorar a construção da realidade social (Gatti, 2005; Kitzinger, 1995).

### **Aplicabilidade na pesquisa em Comunicação e Jornalismo**

O Grupo Focal tem sido amplamente utilizado em pesquisas sobre percepção midiática, consumo de notícias e impacto das informações jornalísticas. Merton (1950) utilizou essa metodologia para avaliar a influência da propaganda de guerra na população, e, desde então, ela tem sido empregada em estudos eleitorais, ciências sociais e saúde pública. Em comunicação, seu uso permite compreender a recepção de conteúdos jornalísticos e a formação da opinião pública sobre diferentes temas.

Em um contexto específico como a pandemia de COVID-19, a metodologia se mostrou útil para captar nuances de percepção que questionários e entrevistas individuais poderiam não revelar. Participantes de um Grupo Focal podem inicialmente apresentar respostas socialmente desejáveis, como afirmar que seguiram todas as medidas sanitárias. No entanto, em interações com pessoas conhecidas, em um ambiente mais informal, podem admitir que nem sempre cumpriram as regras rigidamente ou que mudaram de posição com o tempo, conforme o grupo expressa diferentes pontos de vista (Francisco, 2023).

### **Estrutura e papel dos pesquisadores no Grupo Focal**

Conforme Gatti (2005) e Gondim (2003), a condução eficaz de um Grupo Focal exige um moderador e pelo menos um observador. O moderador deve orientar a discussão, garantindo que o tema central seja mantido e incentivando a ampliação de reflexões quando necessário. Já os observadores têm a função de registrar anotações sobre a interação entre participantes, linguagem corporal e insights emergentes, contribuindo para uma análise mais aprofundada dos dados coletados.

A metodologia também permite a comparação de diferentes grupos dentro de uma mesma categoria de pesquisa. Por exemplo, no estudo de Francisco (2023) sobre percepção da ciência, foram analisados grupos religiosos, militantes e ativos socialmente, a fim de identificar diferentes formas de construção do conhecimento e avaliação da informação científica (Pires, 2018). A escolha de trabalhar com grupos pré-existentes, que já convivem entre si, pode proporcionar interações mais espontâneas, aproximando a discussão das situações reais em que os participantes costumam debater esses temas.

O estudo de Pires (2018) empregou essa metodologia para analisar a percepção de um grupo de indivíduos sobre reportagens veiculadas pelo *Jornal Nacional*, enquanto Mendes (2019) investigou a forma como os adolescentes percebem a ciência. Ashour et al. (2024), por sua vez, utilizaram essa abordagem para examinar o transporte público voltado a trabalhadores essenciais durante a pandemia. Além disso, Brum et al. (2023) exploraram a relação entre a cultura da mídia e o ambiente escolar por meio de um grupo focal. Embora essa metodologia seja amplamente utilizada na área da saúde, seu potencial para pesquisas em Comunicação é grande e merece ser mais explorado.

### **Caso Aplicado**

A metodologia de grupo focal foi utilizada na dissertação de mestrado de uma das autoras, revelando-se uma escolha metodologicamente adequada para investigar a percepção de idosos sobre a pandemia de Covid-19 (Francisco, 2023). A pesquisa abordou três categorias centrais: desinformação, confiança nas notícias e os meios utilizados pelos participantes para se informar durante o período de lockdown.

Dada a heterogeneidade da população acima de 60 anos, a pesquisadora optou por conduzir a pesquisa com três grupos distintos. O primeiro grupo foi composto por participantes de um programa de extensão para idosos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em Campinas (SP). O segundo reuniu membros evangélicos da Igreja Quadrangular, em Botucatu (SP), enquanto o terceiro contou com integrantes de uma ONG voltada para pessoas LGBTQIA+ acima de 50 anos, em São Paulo (SP).

A diversidade de contextos socioculturais e ideológicos desses grupos refletiu-se em percepções variadas sobre a pandemia. Durante as discussões, emergiram conflitos sobre a gravidade da Covid-19, memórias divergentes e diferentes formas de lidar com a crise sanitária. No entanto, também foram identificados pontos em comum, como a dificuldade generalizada em encontrar informações confiáveis. Todos os participantes relataram ter enfrentado desafios na busca por fontes de informação seguras e expressaram diferentes níveis de preocupação em relação à doença.

A aplicação do grupo focal mostrou-se particularmente eficaz para compreender, em profundidade, como os idosos se sentiram ao serem retratados como grupo de risco. O ambiente colaborativo possibilitou que os participantes compartilhassem suas experiências, identificassem vivências semelhantes e refletissem sobre suas próprias ações, incluindo o reconhecimento de que, em alguns casos, disseminaram desinformação sem plena consciência disso. Dado que a pandemia impactou a sociedade como um todo, adotar uma abordagem coletiva de análise permite captar nuances que outras metodologias, focadas no indivíduo, poderiam não apreender com a mesma riqueza de detalhes.

No entanto, é fundamental considerar os desafios enfrentados na aplicação da metodologia, especialmente em um contexto de pandemia. A realização presencial dos três grupos em diferentes cidades exigiu um planejamento logístico minucioso, incluindo deslocamento, agendamento e adaptação às restrições sanitárias vigentes. Além disso, a condução da pesquisa demandou o cumprimento de exigências burocráticas, como a submissão e aprovação pelo comitê de ética.

Para a formação dos grupos, valeu-se de uma rede de contatos eficaz. Outro aspecto crucial foi a criação de um ambiente acolhedor, que incentivasse a participação ativa dos respondentes. Em espaços adequados, confortáveis e com acessibilidade, foram servidos lanches e refrescos, promovendo um clima propício ao diálogo. Por fim, a atuação da moderadora foi determinante para o sucesso dos encontros, exigindo habilidade de mediação para estimular a participação equitativa dos integrantes, garantindo que todas as vozes fossem ouvidas.

Como resultados, a pesquisa de Francisco (2023) evidencia que a percepção da pandemia foi marcada por medo, solidão e insegurança, intensificados pela falta de coerência nas orientações divulgadas por diferentes esferas do governo e pela atuação da mídia. Embora haja consciência sobre os riscos da desinformação, os participantes tendem a externalizá-los, considerando-os uma ameaça apenas para os outros - algo que só foi notável devido à metodologia utilizada. Além disso, a comunicação fragmentada dos órgãos responsáveis prejudicou a população, especialmente os idosos, que se informam majoritariamente por links enviados via celular e televisão, sem checagem de fontes. A pesquisa também destacou como a pandemia impactou a percepção pública sobre ciência e tecnologia.

O estudo trouxe contribuições importantes para a área de comunicação e ciência, tecnologia e sociedade, apontando a necessidade de mais pesquisas sobre a relação entre o sistema de saúde e o público idoso, bem como sobre os impactos das redes sociais na disseminação de informações - pesquisas essas que podem ser enriquecidas com grupos focais. Sua metodologia foi destaque pois a escuta ativa dos participantes idosos os deixou confortáveis para apresentar seus reais sentimentos e percepções em relação a crise sanitária enquanto a mesma ainda acontecia.

### **Considerações finais**

O Grupo Focal é uma metodologia qualitativa valiosa para estudos em Comunicação e Jornalismo, pois permite compreender não apenas a opinião individual dos participantes, mas também o processo de construção coletiva do pensamento. Com a devida estruturação e análise, ele oferece insights profundos sobre dinâmicas sociais, percepções midiáticas e engajamento público com a informação. Seu uso deve ser planejado de forma criteriosa para evitar vieses e garantir que todas as vozes sejam representadas no debate, tornando-o uma ferramenta essencial para investigações contemporâneas na área. Foi possível identificar os benefícios e desafios da metodologia a partir de sua aplicação com idosos, em investigação sobre percepção desse grupo em relação à Covid-19 e sobre busca e recepção de informações sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira e OZELLA, Sergio. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos.** Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2006, v. 26, n. 2 [Acessado 19 Junho 2022], pp. 222-245.

BRUM, A. R., SCHMIDT, S. P., & SANTOS, V. B.. (2023). **Alfabetização Midiática-Visual: Um Direito Humano Na Escola.** Educação Em Revista, 39, e41688. <https://doi.org/10.1590/0102-469841688>

FRANCISCO, Karina Juliana. **Percepção da terceira idade sobre a pandemia de Covid-19.** 2023. 1 recurso online (237 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/13987>. Acesso em: 19 mar. 2025.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro 2005, capítulos I e II.

GONDIM, Sônia M. G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos.** Paidéia, 2003,12(24), 149-161

KITZINGER, Jenny. **Qualitative research. Introducing focus groups.** Glasgow University Media Group, Department of Sociology, University of Glasgow G12 8LF. BMJ. 1995 Jul. 29; 311(7000): 299–302.

KRUEGER, R. A. **Focus groups: a practical guide for applied research.** London: Sage, 1994.

ASHOUR,L. A., SHEN, Q., MOUDON, A. CAI, M., WANG, Y. BROWN, M. **Post-pandemic transit commute: Lessons from focus group discussions on the experience of essential workers during COVID-19,** Journal of Transport Geography, Volume 116, 2024.

MENDES, Ione Maria. **Percepções de jovens cariocas sobre ciência e tecnologia.** 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

PIRES, Brena Gomes Chaves. **A percepção da ciência entre mulheres da terceira idade: um estudo de caso com matérias do Jornal Nacional.** 170 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.